
Estudo da qualidade do mel comercializado na região de Castelo Branco

Diogo Serafim¹, Ofélia Anjos^{1,2}, María Shantal Rodríguez³, María Carmen Seijo³

1- Instituto Politécnico de Castelo Branco, 6001-909 Castelo Branco, Portugal

2- Centro de Estudos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, 1349-017 Lisboa, Portugal

3- Faculdade de Ciências. Campus As Lagoas, Universidade de Vigo, 32004, Ourense, Espanha

RESUMO

A região de Castelo Branco apresenta condições edafoclimáticas excelentes para a prática apícola. Nos últimos anos tem-se observado um incremento na atividade apícola nesta região. Neste contexto, pretendeu-se efetuar um estudo sobre a qualidade e tipo de mel comercializado nas grandes superfícies na região de Castelo Branco.

Foram analisadas 17 amostras de mel comercial, referentes ao ano de colheita de 2013. Os méis adquiridos em grandes supermercados foram conservados nas embalagens de origem até serem analisados. Os méis em estudo tinham a indicação de serem multiflorais, montanha, rosmaninho, laranja, eucalipto e urze.

Para a caracterização do mel foram analisados os seguintes parâmetros: análise palinológica (qualitativa e quantitativa), humidade, condutividade elétrica, cor, índice diastático, pH, HMF. Todas as determinações foram realizadas em duplicado.

Das amostras recolhidas verifica-se que há poucas amostras produzidas da região de Castelo Branco, que pode ser justificado pelo facto de apenas este ano ter entrado em funcionamento a central meleira da região. Por outro lado verifica-se pequena diversidade de mel e de tipos de mel à venda nas grandes superfícies que pode ser devido a um baixo consumo originado pelo facto de haver muitos produtores nesta região.

No caso de mel etiquetado como mel de montanha foi observado a presença frequente do pólen de *Castanea sativa* e *Erica* spp., sendo estas espécies elementos vegetais típicos em áreas de montanha concluímos que a indicação do rótulo corresponderá ao tipo de mel.

As análises palinológicas das amostras de mel de Eucalipto revelam que a percentagem de pólen desta espécie não é suficiente para este ser considerado com tal, pelo que a informação no rótulo deveria ser de mel multifloral.

Em relação aos parâmetros físico-químicos analisados, verificou-se que todas as amostras de méis estão dentro dos limites legalmente estabelecidos para os parâmetros analisados; no entanto, observou-se uma grande variabilidade natural devido à variabilidade botânica das amostras.

Palavras-chave: Mel, análise palinológicas, análises físico-químicas, Castelo Branco